



ItuPrev
Juntos Construindo o Futuro

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

Mai 2024

Av. Antonio Gazzola, 1001 Edifício Gaplan - Jardim Corazza
Itu/SP CEP 13301-245
Fone (11) 2715-9300 e-mail financeiro@ituprev.sp.gov.br



ItuPrev
Juntos Construindo o Futuro

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	3
3. PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE ITU.....	5
4. RECURSOS ALOCADOS CONFORME RESOLUÇÃO CMN Nº 4963 de 25/11/2021	5
5. RECURSOS ALOCADOS CONFORME POLÍTICA DE INVESTIMENTO	6
6. FUNDOS ESTRESSADOS NA CARTEIRA.	7
7. ANÁLISE DE LIQUIDEZ.....	8
8. DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR.....	9
9. DISTRIBUIÇÃO E RETORNO POR SEGMENTO	10
10. META ATUARIALX RENTABILIDADE	12
ANEXO I	Relatório Mensal de Análise dos Investimentos MAIS VALIA 05/2024
ANEXO II	Relatório de Agência de Rating - Itália FIDC Multisetorial
ANEXO III	Fato Relevante FIDC Premium
ANEXO IV	BTG Pactual Infraestrutura II FIP Relatório Trimestre

1. INTRODUÇÃO

A fim de cumprir as disposições normativas em especial a Portaria MTP nº 1.467 de 2 de junho de 2022, Capítulo VI, Seção V, Artigo 136 e o Manual do Pró-Gestão RPPS versão 3.4, aprovado pela Portaria SPREV nº 4.248, de 22 de dezembro de 2022, a Diretoria Financeira do ITUPREV elabora mensalmente o Relatório de Investimentos.

Em conjunto com o Relatório emitido pela Consultoria Mais Valia Consultoria, que segue anexo ao presente, o Relatório de Investimentos permite não só observar a evolução, tanto quantitativa e qualitativa dos investimentos, bem como a análise do impacto das decisões do Comitê de Investimentos, que constam em atas específicas.

No relatório também pode-se observar as principais ocorrências envolvendo a Carteira de Investimentos do ITUPREV, e como o cenário Macroeconômico influenciou na performance dos ativos, criando condições para que qualquer pessoa interessada possa ter um panorama geral da gestão dos ativos.

2. CENÁRIO MACROECONÔMICO

Doméstico

O cenário internacional já desafiador se tornou ainda mais complexo para o investidor brasileiro em virtude das complicações do cenário doméstico. Ao longo dos últimos meses, a desconfiança fiscal cresceu, com a mudança das metas de inflação no PLDO de 2025, a região Sul do país foi acometida por uma tragédia climática e até o Banco Central tem sido alvo de ruídos políticos. Apesar da quebra da sinalização prévia de um corte de 50 bps já estar precificada, o corte de 25 bps na última reunião COPOM trouxe volatilidade. A decisão em si não foi uma surpresa, pois economistas compartilhavam a visão de que a incerteza dos cenários externo e doméstico havia aumentado e de que, por isso, diminuir o ritmo de corte era válido. O incômodo veio em virtude da divergência nos votos dos membros do comitê. Os quatro membros que votaram por um corte de 50bps foram todos indicados pelo presidente Lula, o que gerou uma percepção de que a composição da diretoria em 2025 poderá ser mais leniente do que o atual. A ata publicada na semana seguinte esclareceu a divergência entre os diretores. O texto alega que os membros do Comitê que votaram pela redução de 50 bps também compartilhavam da mesma percepção de que o cenário estava mais adverso e que para frente o grau de liberdade da política monetária deveria ser elevado, sem que o BC desse novas sinalizações. Todavia, ponderaram o custo de oportunidade de não seguir a tendência, dado o possível dano reputacional na instituição, e “a redução no poder de suas comunicações formais”. Além disso, o restante do texto seguiu trazendo uma percepção bastante adversa para a convergência da inflação para a meta do BC no horizonte relevante para a política monetária. Há destaque para a piora das expectativas de inflação para 2025 registradas pelo Focus.

Dado o viés mais duro demonstrado pelo comitê, reforçado pelo compromisso com a manutenção de uma política monetária contracionista, vemos uma Selic a 10% ao final do ano. Apesar da tentativa de explicação na ata, a divergência dá mais relevância ainda para a indicação do próximo presidente do BC. Dentro do tema fiscal, após as mudanças das metas de primário no PLDO colocarem ainda mais inseguranças sobre o compromisso do governo, o assunto ganha muito mais relevância com a crise humanitária causada pelas chuvas no Rio Grande do Sul. Os gastos com a tragédia são legítimos, mas devem tornar o objetivo de estabilizar a dívida pública mais difícil do que já era esperado pelo governo. Além dos impactos fiscais, os eventos no RS tendem a exercer pressão adicional para a inflação e algum efeito negativo para a atividade. Outros ruídos políticos se somam ao cenário já desafiador, como a demissão do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, que assumia,

de acordo com interlocutores políticos, uma postura “pró mercado”. A expectativa é de que o novo indicado ao cargo retome uma condução da empresa mais parecida com a observada nos governos anteriores do PT. Na seara dos dados econômicos, as divulgações recentes permanecem positivas. A inflação continuou desacelerando inclusive nas medidas subjacentes. O núcleo de maior preocupação, serviços, dada a sua persistência, também tem mostrado desaceleração, ainda que não tenha atingido um patamar condizente com os objetivos do Banco Central. Nesse último mês, o indicador de serviços publicado no IPCA saiu de 5,09% para 4,60%.

Com a divulgação dos dados do IBC-Br em março, foi possível observar uma contração de 0,34% em relação a fevereiro, indicando algum arrefecimento. No trimestre, entretanto, ainda vemos uma atividade com índice marcando alta de 1,08%. Na curva de juros brasileira de 10 anos, houve abertura acumulada de 80bps desde o início de abril, motivada em parte pela frequentemente comentada incerteza fiscal, e a polêmica da divergência entre os votantes do COPOM.

Externo

Embora os acontecimentos mais recentes nos EUA tenham gerado alguma trégua para o movimento de juros que aconteceu nos últimos meses, os ativos ainda são fortemente afetados pela incerteza a respeito dos cortes do Fed esperados para o ano. Os dados de inflação ainda elevados e a atividade econômica forte fizeram com que a curva americana abrisse 20bps nos últimos dois meses, com os juros de 10 anos atingindo 4,5%. A sensibilidade das expectativas a respeito dos juros americana é tanta que saímos de sete cortes de juros esperados para 2024 em dezembro para apenas dois cortes precificados para o ano atualmente. Visto que a política monetária americana é dominante para os ativos globais, os investidores não têm tido vida fácil para navegar com vento de proa. O cenário adverso, entretanto, foi levemente aliviado pelas últimas divulgação de dados. Para a atividade, vimos queda dos PMI compostos (índice de gerente de compras). Caindo de 52,1 para 50,9 nos dados publicados pela S&P Global, com o segmento de serviços recuando de 51,7 para 50,9, e o industrial, de 51,9 para 49,9. O resultado indica que o setor retornou ao território de contração. Paralelamente, a abertura de vagas nos EUA medida pela folha de pagamento não agrícola e divulgada em maio seguiu desacelerando. De acordo com o Departamento de Trabalho, houve aumento de 175.000 no último mês. Esses dados mais recentes de atividade e do mercado de trabalho, entretanto, não são suficientes para garantir uma trajetória de desaceleração da economia dos EUA. A percepção sobre os dados de inflação também é parecida. A última divulgação é um ponto positivo, mas não é capaz de garantir que os preços caminhem para os objetivos do Fed. O número mais recente dos indicadores de núcleo de inflação (que exclui os itens voláteis de alimentação e energia) subiu 0,3% ante março em linha com as expectativas. Com isso, a taxa anual do núcleo fica em 3,6% ante 3,8% no mês de março, valor que não é condizente com a meta do BC americano, mas que coloca novamente a inflação dos EUA em trajetória de queda. Sendo assim, ainda não acreditamos que haja espaço para o Fed adiantar o início dos cortes de juros. As primeiras reduções devem ocorrer no último trimestre do ano, assim como a precificação da curva de juros. Nossa visão também se apoia na última decisão do Fed, que afastou a possibilidade de novas elevações dos juros e reforçou a ideia de cortes no ano. Além disso, o BC americano fez outro movimento mais brando ao diminuir o ritmo de redução do balanço de ativos, de US\$90 bilhões por mês para US\$60 bilhões. O ritmo mais lento não exime o fato de que o Fed segue retirando liquidez da economia americana. Na zona do Euro, a dinâmica de atividade e inflação vem se comportando de maneira mais benigna, o que favorece a expectativa de que o Banco Central Europeu (ECB) entregue o primeiro corte de juros em junho, com alguns investidores apostando em uma possível sequência desses cortes na segunda metade do ano. O maior desafio para que o ECB continue cortando os juros sucessivamente é a divergência entre a política monetária europeia e a política monetária americana. No acumulado

do mês, as curvas pouco se alteraram, com os títulos de 10 anos apresentando variações marginais negativas. Ainda preocupada com a possibilidade de uma crise imobiliária, a China segue lidando com a possibilidade de que seu modelo de crescimento voltado para investimentos públicos no setor imobiliário e em infraestrutura esteja chegando a um momento de esgotamento. Um sinal disso está presente no fato de que cada vez menos os investimentos da economia chinesa se traduzem em crescimento. Em 2008, um volume de investimento de 2,7% do PIB era capaz de 1% de crescimento no PIB. Atualmente, para ter o mesmo volume de crescimento, a China precisa de um volume equivalente a 8,1% do PIB. Assim, os esforços do governo para reaquecer a economia chinesa não têm sido suficientes. A demanda continua fraca, o que é evidenciado pelos fracos dados de inflação registrados no País.

* Elaborado com subsídios da Rio Bravo

3. PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE ITU

Investimentos	795.577.332,17
Disponibilidades	3.439,82
Ativos Imobiliários *	96.276.546,23
Total	891.857.318,22

* Em cumprimento às disposições regulamentares, elaborou-se Laudo datado de 24 de agosto de 2023. confeccionado em observância à ABNT NBR 14653, com o objetivo obter o valor de mercado da carteira imobiliária do ITUPREV, cujo valor total está espelhado no quadro resumo.

4. RECURSOS ALOCADOS CONFORME RESOLUÇÃO CMN Nº 4963 de 25/11/2021

Artigos	Limite (%)	Utilizado		Livre	
7º I a - Títulos TN SELIC	100,00%	29,53%	224.290.280,18	70,47%	535.290.491,81
7º I b - FI 100% Títulos TN	100,00%	16,29%	123.701.972,79	83,71%	635.878.799,20
7º III a - FI Referenciados RF	70,00%	11,64%	88.381.647,66	58,36%	443.324.892,73
7º IV - Ativos Financeiros de RF	20,00%	12,18%	92.499.078,62	7,82%	59.417.075,78
7º V a - FIDC Cota Sênior	10,00%	0,09%	659.440,44	9,91%	75.298.636,76
7º V b - Fundos de RF - Crédito Privado	10,00%	6,35%	48.237.387,30	3,65%	27.720.689,90
8º I - Fundos de Ações	40,00%	12,33%	93.644.659,09	27,67%	210.187.649,71
9º II - Constituídos no Brasil	10,00%	1,90%	14.447.888,91	8,10%	61.510.188,29
9º III - Ações - BDR Nível I	10,00%	0,69%	5.228.215,89	9,31%	70.729.861,31
10º I - Fundos Multimercados	10,00%	3,40%	25.857.740,08	6,60%	50.100.337,12
10º II - Fundos em Participações (FIP)	5,00%	5,20%	39.516.363,29	-0,20%	-1.537.324,69
11º - Fundos Imobiliários	10,00%	0,41%	3.112.657,92	9,59%	72.845.419,28

Em relação ao enquadramento dos recursos investidos aos limites estabelecidos pela Resolução 4963 de 25/11/2021, verifica-se que o limite do segmento de investimentos estruturados encontra-se extrapolado em **0,20%** já que as aplicações dos recursos neste segmento subordinam-se ao limite de até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em participações (FIP), constituídos sob a forma de condomínio fechado, vedada a subscrição em distribuições de cotas subsequentes, salvo se para manter a proporção já investida nesses fundos. No entanto o desenquadramento foi ocasionado por situação involuntária (desenquadramento passivo), não sendo economicamente viável a negociação em mercado secundário, nos termos do § 2º do art. 152, da PORTARIA MTP nº 1467/2022.

5. RECURSOS ALOCADOS CONFORME POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Artigos	Atual	Inferior	Alvo	Superior	GAP Superior
7º I a - Títulos TN SELIC	29,53%	0,00%	30,00%	100,00%	535.290.491,81
7º I b - FI 100% Títulos TN	16,29%	0,00%	15,00%	100,00%	635.878.799,20
7º III a - FI Referenciados RF	11,64%	0,00%	7,00%	70,00%	443.324.892,73
7º IV - Ativos Financeiros de RF	12,18%	0,00%	12,00%	20,00%	59.417.075,78
7º V a - FIDC Cota Sênior	0,09%	0,00%	1,00%	10,00%	75.298.636,76
7º V b - Fundos de RF - Crédito	6,35%	0,00%	3,00%	10,00%	27.720.689,90
7º V c - Fundos de Debentures	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%	75.958.077,20
8º I - Fundos de Ações	12,33%	0,00%	19,00%	40,00%	210.187.649,71
8º II - ETF de Ações	0,00%	0,00%	1,00%	40,00%	303.832.308,80
9º II - Constituídos no Brasil	1,90%	0,00%	1,00%	10,00%	61.510.188,29
9º III - Ações - BDR Nível I	0,69%	0,00%	1,00%	10,00%	70.729.861,31
10º I - Fundos Multimercados	3,40%	0,00%	3,00%	10,00%	50.100.337,12
10º II - Fundos em Participações	5,20%	0,00%	5,00%	5,00%	-1.537.324,69
11º - Fundos Imobiliários	0,41%	0,00%	1,00%	5,00%	34.866.380,68

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Maio/24

Nota: Em relação ao limite extrapolado (Artigo 10º. II) vide explicação no item 4 do presente Relatório.

6. FUNDOS ESTRESSADOS NA CARTEIRA DO ITUPREV

O Ituprev acompanha os investimentos considerados “estressados” (Distressed Assets), que atualmente conta com 5 (cinco) fundos de investimento. Tais fundos são assim considerados por possuírem ativos depreciados ou problemáticos, e por isso são continuamente monitorados e objeto de interpelações por parte dos órgãos controladores.

O acompanhamento das principais ocorrências envolvendo tais fundos, se dá através de consulta ao site da CVM e Fundos.Net, e pelos principais veículos de informação especializados em Investimentos (Valor Econômico, Bloomberg, Investing.com etc...).

Gestores dos fundos estressados:

Nome do Fundo de Investimento	CNPJ	Instituição Administradora
Itália FIDC Multissetorial Sênior	13.990.000/0001-28	BRL Trust Investimentos
Master III FIDC Multissetorial	12.138.813/0001-21	Genial Investimentos
Maximum FIDC Multissetorial	08.845.618/0001-64	BNY Mellon Serviços Financeiros
Ouro Verde Desenvolvimento Imobiliário I FII	19.107.604/0001-60	Trustee DTVM
Premium FIDC Sênior	06.018.364/0001-85	Finaxis Corretora

Informações relevantes relacionadas aos fundos estressados:

ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL	Gestor: Vila Rica Gestora de Recursos Ltda	
Informe Mensal Estruturado	Referência: 04/2024	Divulgação: 09/05/2024
Relatório de Agência de Rating ¹	Referência: 10/05/2024	Divulgação: 13/05/2024
Ata de Assembleia ²	Referência: 22/05/2024	Divulgação: 24/05/2024
MASTER III FIDC MULTISSETORIAL	Gestor: Genial Gestão	
Informe Mensal Estruturado	Referência: 04/2024	Divulgação: 05/05/2024
Informe Trimestral	Referência: 03/2024	Divulgação: 14/05/2024
MAXIMUM FIDC MULTISSETORIAL	Gestor: Silverado Asset Management	
Informe Mensal Estruturado	Referência: 04/2024	Divulgação: 15/05/2024
Informe Trimestral	Referência: 03/2024	Divulgação: 10/05/2024
OURO VERDE DESENVOLVIMENTO	Gestor: Graphen Investimentos	
Informe Mensal Estruturado	Referência: 04/2024	Divulgação: 07/05/2024
Informe Trimestral	Referência: 03/2024	Divulgação: 11/05/2024
FIDC PREMIUM	Gestor: Graphen Investimentos	
Informe Mensal Estruturado	Referência: 04/2024	Divulgação: 15/05/2024
Informe Trimestral	Referência: 03/2024	Divulgação: 07/05/2024
Outros Relatórios ³	Referência: 28/03/2024	Divulgação: 07/05/2024

Notas:

- 1 Vide Anexo II do presente Relatório
- 2 Aprovação de Demonstrações Contábeis
- 3 Dispensa do Relatório de Risco

Além do acompanhamento dos fundos considerados estressados, há por parte da Diretoria do Ituprev, o monitoramento sistemático dos Fundos de Investimento que compõem a Carteira e que apresentem ocorrências que sinalizem para a necessidade de adoção de medidas preventivas a fim de mitigar eventuais riscos. Somado ao monitoramento de ocorrências que sinalizem alertas em relação aos investimentos, temos o acompanhamento preventivo e a prática da *due diligence* que se dá a qualquer tempo.

7. ANÁLISE DE LIQUIDEZ - MAIO/2024

Disponibilidade	Valor	%
Até D+30	356.597.586,00	46,95
Até D+180	46.633.502,47	6,14
Até D+360	6.439.713,07	0,85
Até D+720	45.998.339,02	6,06
Até D+1800	86.016.096,76	11,32
Até D+3600	13.141.033,29	1,73
Acima D+3600	164.493.428,25	21,66
Indeterminado	40.261.073,15	5,30

*Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Maio/24

A liquidez está compatível com a necessidade constante na ASSET LIABILITY MANAGEMENT – ALM do ITUPREV.

8. DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

TESOURO NACIONAL	224.290.280,18
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A	115.846.335,16
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE REC.	53.249.483,96
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	35.886.400,30
BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT	29.066.749,82
BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS	27.290.784,24
ITAU UNIBANCO S.A.	22.764.235,06
PLURAL INVESTIMENTOS GESTÃO	22.622.865,12
OCCAM BRASIL GESTÃO DE RECURSOS	19.568.456,71
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	17.089.358,77
VOTORANTIM ASSET MANAGEMENT DTVM	14.699.737,99
CLARITAS ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS	11.748.624,12
KINEA INVESTIMENTOS LTDA.	11.575.474,67
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT	9.289.264,36
XP ALLOCATION ASSET MANAGEMENT	8.189.278,43
SOMMA INVESTIMENTOS S.A.	7.040.862,73
BAYES CAPITAL MANAGEMENT INVEST.	6.470.494,54
TPE GESTORA DE RECURSOS LTDA	5.884.320,89
CAIXA DTVM	5.416.159,39
ICATU VANGUARDA GESTÃO DE RECURSOS	4.931.873,91
WESTERN ASSET MANAGEMENT COMP.	3.175.527,85
SPX EQUITIES GESTAO DE RECURSOS	3.083.301,13
PLANNER CORRETORA DE VALORES	2.889.604,08
KINEA PRIVATE EQUITY INVESTMENT	2.474.913,17
ALASKA INVESTIMENTOS LTDA	1.874.426,53
PETRA CAPITAL GESTÃO DE INVEST.	558.284,15
VILA RICA CAPITAL GESTORA DE REC.	51.549,34
BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS	48.033,44
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	3.439,82
GENIAL GESTÃO LTDA	1.573,51

Nota: Pelas características dos investimentos enquadrados no artigo 7º IV da RESOLUÇÃO CMN Nº 4963 de 25/11/2021, não constam da lista.

Em 31/05/2024 esses recursos totalizavam R\$ 92.499.078,62

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia **Maio/24 Ajustado**

9. DISTRIBUIÇÃO E RETORNO POR SEGMENTO

RENDA FIXA	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	VaR
TÍTULOS PÚBLICOS	224.290.280,18	2.036.150,22	0,92%	-
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREV	18.904.792,00	135.409,55	0,72%	0,35%
BB ATIVA PLUS FIC RENDA FIXA LP	15.681.868,39	136.901,54	0,88%	1,50%
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	462.287,89	9.768,66	0,25%	0,01%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10.203.358,96	105.981,55	1,05%	0,58%
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	23.643.034,22	301.994,33	1,29%	1,28%
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	12.051.793,50	159.016,10	1,34%	1,08%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	4.019.579,96	76.364,53	0,48%	0,00%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREV	12.591.305,39	111.341,75	0,89%	0,65%
BB TÍTULOS PÚBLICOS X FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.530.014,17	39.654,69	0,88%	0,65%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	29.066.749,82	253.657,19	0,88%	0,03%
BTG PACTUAL 2024 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.882.448,45	23.754,77	0,83%	0,64%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7.960.156,24	69.863,74	0,89%	0,65%
CAIXA BRASIL 2024 VI TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.821.638,16	59.704,08	0,88%	0,65%
CAIXA BRASIL 2030 III TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	13.141.033,29	179.379,82	1,38%	1,34%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.872.910,32	75.368,94	1,30%	1,28%
CLARITAS FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	6.380.496,01	54.943,49	0,87%	0,16%
ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	51.549,34	244,7	0,48%	-
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	22.764.235,06	257.456,90	1,14%	0,05%
LETRA FINANCEIRA BTG	27.260.826,21	73.719,98	0,27%	-
LF BTG 18/05/2026 IPCA + 6,10%	16.565.106,71	149.571,62	0,91%	-
LF BTG 19/03/2029 IPCA + 6,43%	10.201.552,07	95.002,98	0,94%	-
LF BTG 26/05/2025 IPCA + 6,93%	6.439.713,07	61.660,48	0,97%	-
LF SANTANDER 03/10/2025 IPCA + 6,05%	16.014.187,82	103.648,29	0,65%	-
LF SANTANDER 05/10/2026 IPCA + 6,05%	16.017.692,74	103.670,99	0,65%	-
MASTER III FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	1.573,51	133,23	9,25%	-
MAXIMUM FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 7	48.033,44	57,3	0,12%	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	558.284,15	-1.598,85	-0,29%	0,32%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	20.307.209,54	168.816,07	0,84%	0,66%
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REF DI	19.527.707,34	162.119,16	0,84%	0,01%
SANTANDER IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6.432.751,06	40.837,37	0,64%	1,33%
SOMMA TORINO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	7.040.862,73	59.084,59	0,85%	0,26%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RF PREV	10.034.775,25	34.775,25	0,35%	-
	577.769.806,99	5.138.455,01	0,89%	0,27%

RENDA VARIÁVEL	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	VaR
ALASKA INSTITUCIONAL FI AÇÕES	1.874.426,53	-68.230,63	-3,51%	7,65%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES FI AÇÕES	6.470.494,54	-197.779,02	-2,97%	6,53%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	12.131.384,67	-448.428,75	-3,56%	5,64%
AZ QUEST SMALL MID CAPS INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	4.957.974,10	-190.728,53	-3,70%	5,37%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	3.723.525,43	-106.603,43	-2,78%	7,20%
CLARITAS VALOR FEEDER FIC AÇÕES	5.368.128,11	-142.413,46	-2,58%	6,22%
OCCAM FIC AÇÕES	19.568.456,71	-636.032,47	-3,15%	4,27%
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	16.364.254,64	-376.350,22	-2,25%	5,51%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	4.929.127,98	-90.338,27	-1,80%	5,82%
SCHRODER BEST IDEAS FI AÇÕES	9.289.264,36	-408.494,27	-4,21%	6,25%
SPX APACHE FIC AÇÕES	3.083.301,13	-67.346,20	-2,14%	7,09%
TARPON GT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	5.884.320,89	-212.438,43	-3,48%	5,08%
-	93.644.659,09	2.945.183,68	-3,05%	5,60%

ESTRUTURADOS	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	VaR
BB VOTORANTIM ENERGIA SUSTENTÁVEL II FIP INFRAESTRUTURA	115.293,54	1.021,57	0,89%	-
BTG PACTUAL ECONOMIA REAL FIP MULTISTRATÉGIA	21.103.949,01	-38.472,98	-0,18%	-
BTG PACTUAL ECONOMIA REAL II FIP MULTISTRATÉGIA	552.475,33	-14.865,66	-2,62%	-
BTG PACTUAL II FICFIP INFRAESTRUTURA	19.889,89	-777,59	-3,76%	0,90%
BTG PACTUAL TIMBERLAND FUND I FICFIP	2.547.518,92	-5.474,57	-0,21%	0,04%
BV ATUARIAL FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	13.419.044,49	164.147,23	1,24%	1,06%
CAIXA CAPITAL PROT BOLSA DE VALORES VI FIC MULTIM LP	5.416.159,39	-62.766,96	-1,15%	2,41%
CAIXA CAPITAL PROT IBOVESPA CÍCLICO I FIC MULTIMERCADO	2.090.662,29	-22.903,53	-1,08%	2,32%
KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRAT	11.536.923,47	-13.957,78	-0,12%	-
KINEA PRIVATE EQUITY V FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRAT	2.474.913,17	-18.322,80	-0,73%	-
NOVA RAPOSO FIP MULTISTRATÉGIA - NVRP11	1.165.399,96	-1.080,23	-0,09%	0,00%
ICATU VANGUARDA LONG BIASED FI MULTIMERCADO	4.931.873,91	-68.126,09	-1,36%	2,74%
-	65.374.103,37	-81.579,39	-0,12%	0,70%

FUNDOS IMOBILIÁRIOS	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	VaR
BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND FII - BRCR11	184.502,64	-817,68	-0,43%	6,01%
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII - KNRE11	38.551,20	0	0,00%	14,87%
OURO VERDE DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - ORPD11	2.889.604,08	-4.697,82	-0,16%	0,00%
-	3.112.657,92	-5.515,50	-0,18%	0,54%

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	VaR
GENIAL MS US GROWTH INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	6.258.610,48	-200.344,86	-3,10%	8,63%
NORDEA GLOBAL STARS DÓLAR ADVISORY INVEST EXT FIC AÇÕES	8.189.278,43	247.960,01	3,12%	5,82%
SANTANDER GLOBAIS REAIS BDR ETF FIC AÇÕES	2.052.688,04	80.833,02	4,10%	3,92%
WESTERN ASSET FI AÇÕES BDR NÍVEL I	3.175.527,85	158.364,23	5,25%	4,95%
	19.676.104,80	286.812,40	1,48%	5,58%

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Maio/24

10. META ATUARIAL X RENTABILIDADE

Mês	Retorno \$	Retorno Acumulado \$	Retorno %	Retorno Acumulado %	Meta % Acumulada	Meta x Retorno Acumulado %	Risco - VaR
Janeiro	-1.367.488,47	-1.367.488,47	-0,19%	-0,19%	1,02%	-18,63%	1,58%
Fevereiro	7.616.965,04	6.249.476,57	1,04%	0,85%	2,23%	38,12%	1,58%
Março	6.398.897,36	12.648.373,93	0,86%	1,71%	2,84%	60,21%	1,12%
Abril	-1.956.497,47	10.691.876,46	-0,26%	1,45%	3,68%	39,40%	1,32%
Maio	2.392.988,84	13.084.865,30	0,32%	1,77%	4,60%	38,48%	1,12%

Fonte: Relatório Consultoria Mais Valia Maio/24

O mês de Maio/24 apresentou evolução em relação ao atingimento da Meta Atuarial, na ordem de 0,32 %, acumulando um retorno de 1,77% frente a meta atuarial para o período de 4,60% (INPC + 5,22% a.a.).



PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

O Comitê de Investimentos do ITUPREV reunido em 25 de Junho de 2024, analisou e atestou a conformidade do relatório de investimentos referente ao mês de **MAIO de 2024** quanto à rentabilidade e riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do ITUPREV e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.

Ruy Jacques Ceconello
Presidente do Comitê de Investimentos -
CP RPPS DIRIG I
CP RPPS CGINV I

Ricardo Antônio Bortolini
Diretor Financeiro
CP RPPS CGINV III
CP RPPS DIRIG II
CPA 20

Daniel Luiz Aparecido Paiva – CPA 10
Membro do Comitê

Marcio Roberto Fernandes Coelho - CGRPPS – APIMEC
Membro do Comitê

Robson Roberto da Silva - CGRPPS – APIMEC
Membro do Comitê

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, considerando os dados constantes no relatório mensal de investimentos apresentado e as explicações dos gestores, APROVOU o relatório de investimentos referente ao mês de **MAIO** de 2024, conforme registro na ata nº 08/2024 da reunião realizada no dia 16 de Julho de 2024, assinado pela Presidente do Conselho, representando os demais conselheiros, conforme previsto no Art. 14 da Resolução 002/2021 do Ituprev.

Robson Roberto da Silva
Presidente do Conselho Fiscal